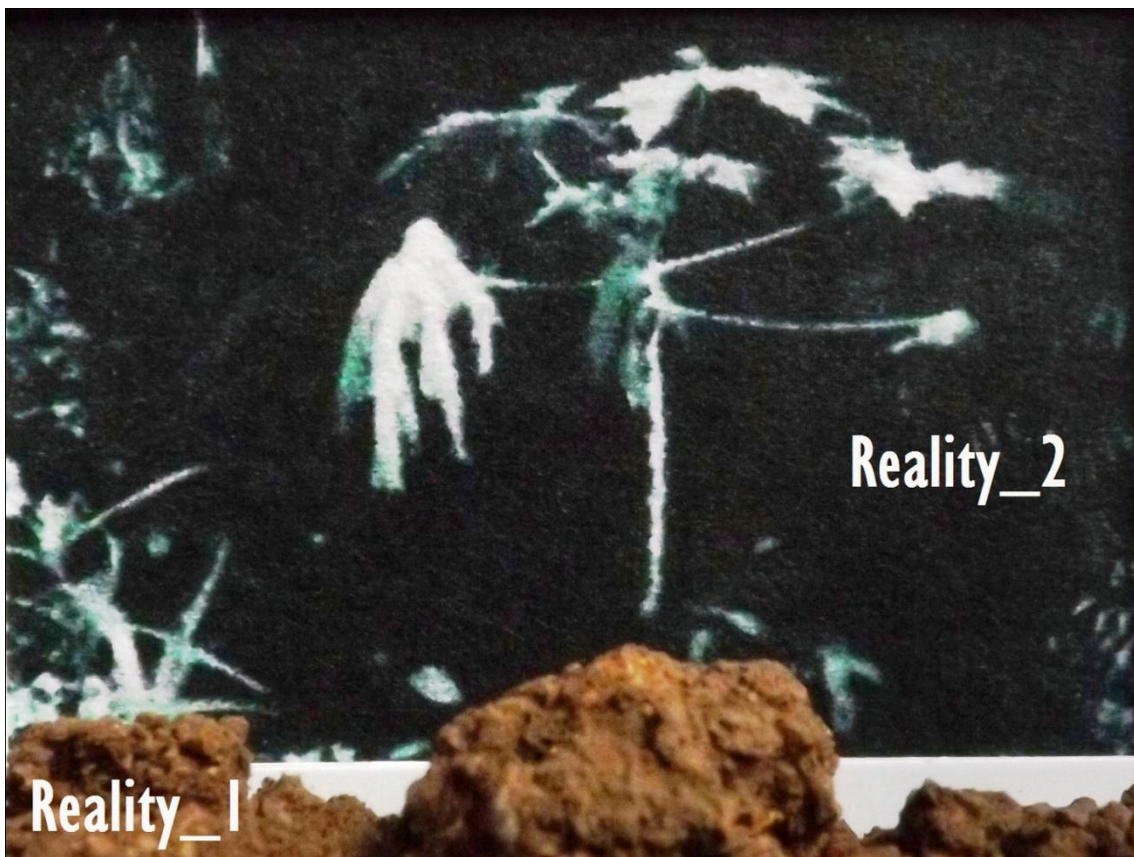


REALITY

Tamara Silva Chagas



Dados da obra:

Reality (Fotografia de fotografia impressa em papel e “plantada” em recipiente com terra)

2014

Autor

Fotografia

30 cm x 40 cm

Texto: Autor

Meu processo criativo é vagaroso. Algo me instiga, uma ideia inicial surge e, como uma semente, vai germinando devagar, tomando corpo com o passar do tempo. Nesse ínterim, ela, promessa de uma futura obra, pode tanto mudar parcialmente quanto transformar-se em coisa nova e inesperada.

“Reality”, por sinal, brotou, cresceu e maturou entre maio e julho de 2014. Inicialmente, tirei uma fotografia de um mamoeiro plantado em meu quintal, mas sem grandes pretensões. Semanas depois, ao olhar no computador para aquela imagem banal, percebi que poderia torná-la parte de uma experiência criativa: decidi imprimi-la em papel sulfite, em tamanho pequeno o suficiente para que coubesse em um suporte para slides de 5 cm x 5 cm.

Naquela época, impulsionada pela vontade de fazer um trabalho em diálogo com a Land Art, sem que, no entanto, tivesse de ir necessariamente a lugares ermos e realizar intervenções grandiosas na natureza, peguei uma caixinha de madeira qualquer, inseri terra dentro dela e “plantei” a foto impressa e encaixada no suporte. Em seguida, fotografei o conjunto. Meu intuito era inverter a relação *site/non site*: em lugar de levar para a galeria o registro de uma intervenção artística no ambiente natural, quis levar o trabalho em si – a saber, a fotografia da fotografia – como resultado tanto de uma “não intervenção” na natureza quanto de uma interferência no devir da imagem.

Um mês após isso, pondo esse trabalho em processo em relação com o corpo de obras já realizado por mim, e, por conseguinte, em diálogo com as questões habituais em minha produção, incluí os textos: "Reality 1", referente à fotografia final, tirada quando o slide com a imagem foi "plantado" na terra; e "Reality 2", relativo à impressão da fotografia do mamoeiro. Por consequência, "Reality 3", embora não explicitado na obra, também existe e se trata justamente daquela fotografia banal da planta, tirada de maneira desprezível. Já "Reality 4" talvez seja a realidade onde está imerso o mamoeiro, indiferente a todo esse processo.

Nesse ponto, creio que entramos em um paradoxo: a realidade do espectador (propriamente dito, ou ainda, o artista como espectador de sua própria obra, a observar os desdobramentos que ela por si parece pedir) é a realidade de número 0, a última do processo, ao menos provisoriamente, ou é a realidade de número 4, a mesma do mamoeiro plantado no quintal de minha casa?

Todas essas camadas de realidade, as quais, se colocadas dentro do conjunto dos números Inteiros, podem atingir alturas, mas também profundidades incontáveis. Elas são elementos constituintes da ideia geral de minha obra, já maturada, que, finalmente, pergunta-nos: "O que é real?". E mais: "Onde estamos? Onde está a imagem?". Enfim, ela nos traz a hipótese de nossa realidade como uma manifestação fragmentária e permeada por distorções (sejam elas enriquecedoras ou empobrecedoras) do Real.

28 de julho de 2014.